



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Farmacológico Do Uso De Medicamentos Em Crianças De 0 A 6 Anos De Creches Em Um Município No Interior Do Pará

Autores: TATIANA SOUSA CAVALCANTE (UEPA); JENNIFER JORGE DE SALES (UEPA); THIAGO DE SOUSA BERMERGUY (UEPA); KATRINE NAYARA FIGUEIRA BARBOSA (UEPA); JUAREZ DE SOUZA (UEPA)

Resumo: O objetivo: Uma vez que em crianças o uso indevido, exagerado e desnecessário de medicamentos é muito comum, o emprego de medicamentos na Pediatria pode ser extremamente perigoso. Reconhecer o uso indevido é essencial para prevenir danos. Método: Realizou-se um estudo epidemiológico transversal realizado em 3 creches públicas e 3 particulares, por meio de um questionário elaborado pelos autores e dirigido aos pais. Foram selecionadas 171 crianças, sendo 129 estudantes de creches públicas e 42 de escolas particulares. Resultados: A faixa etária selecionada foi de 0 a 6 anos, a maioria com 4 n=53) e 5 n=61) anos. O sexo masculino prevaleceu n=86). A maioria não tinha doença crônica n=146) e nem estava doente no momento n=126). Nas escolas públicas, os medicamentos mais usados pelos pais foram os antigripais/expectorantes, seguidos de anti-inflamatórios e medicações caseiras, em escolas particulares foram antialérgicos/corticoides, seguidos de antigripal/expectorante, antitérmicos e analgésicos. O principal local de aquisição dos medicamentos foi a farmácia, nas escolas públicas outro lugar expressivo de aquisição foram os postos de saúde. 41, 44 buscaram informações com o médico, o enfermeiro é a segunda fonte de informação entre pais nas escolas públicas, enquanto que o farmacêutico/balconista de farmácia é a segunda dentre os de escolas particulares. Menos de 50 das crianças que estudam em escolas públicas atingem o tempo mínimo recomendado de 15 minutos de consulta, enquanto que 75 das crianças de escolas particulares conseguem ter um atendimento satisfatório. Dos medicamentos usados nos últimos seis meses, 113 entrevistados relataram terem sido prescritos por médicos, enquanto que 51 disseram que não foram. Conclusão: Inúmeros fatores interferem no uso racional de medicamentos, o médico e todos os profissionais de saúde devem envolver-se no processo de educação em saúde, e desta forma, conscientizar e ensinar a população sobre os benefícios e malefícios que o uso irracional pode causar.